	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho</b>	Código do documento <b>Laudo dezembro/2014</b>	
	Título do Documento <b>Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV</b>	Revisão <b>00</b>	Folha <b>i/17</b>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**


**LAUDO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO DOS  
AMBIENTES DE TRABALHO**

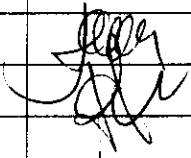
**– INSTITUTO DE BIOLOGIA –**


**Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV**

**Laudo Dezembro/2014  
Revisão 00**

- **INSALUBRIDADE**
- **PERICULOSIDADE**
- **RADIAÇÃO IONIZANTE, GRATIFICAÇÃO DE TRABALHOS COM RAIOS-X OU SUBSTÂNCIAS RADIOATIVAS**

	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho</b>	Código do documento <b>Laudo dezembro/2014</b>	
	Título do Documento <b>Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV</b>	Revisão <b>00</b>	Folha <b>ii/17</b>

<b>CONTROLE DAS REVISÕES</b>				
<b>Rev. Nº</b>	<b>Descrição Sumária</b>	<b>Responsável</b>	<b>Assinatura</b>	<b>Data</b>
00	Emissão inicial para aprovação	Eng. Ana Lúcia P. de C. Ribeiro		10.12.2014
		Eng. Cláudia M. do N. Mota Coimbra		
Área SMURB/ UFBA	Elaboração: Ana Lúcia P. de C. Ribeiro Claudia Maria do N. Mota Coimbra			

	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho</b>	Código do documento <b>Laudo dezembro/2014</b>	
	Título do Documento <b>Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV</b>	Revisão <b>00</b>	Folha <b>iii/17</b>

**REQUISITANTE:** Superintendência de Pessoal — SPE da UFBA

**EXECUTANTE:** Serviço Médico Universitário Rubens Brasil – SMURB

**ASSUNTO:** Avaliação técnica para identificação de possíveis agentes de riscos ambientais insalubres, perigosos, de radiação ionizante, gratificação de trabalhos com raios-x ou substâncias radioativas.

#### **DADOS DA UNIDADE AVALIADA**

**ÓRGÃO/UNIDADE:** Instituto de Biologia

**CNPJ:** 15.180.714/0001-04

**GRAU DE RISCO:** 2


**CNAE:** 8532-5

**ATIVIDADES:** Educação Superior – Graduação e Pós-Graduação

**ENDEREÇO:** Rua Barão de Jeremoabo, s/n - Campus Universitário de Ondina, CEP: 40170-115, Salvador-Bahia

**DATA DA AVALIAÇÃO:** 30 e 31/07/2014; 01/08/2014.




	Tipo do Documento	Código do documento	
	Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho		Laudo dezembro/2014
	Título do Documento	Revisão	Folha
	Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV	00	iv/17

## SUMÁRIO

<b>I – OBJETIVO</b> .....	<b>5</b>
<b>II – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL</b> .....	<b>5</b>
<b>III – DEFINIÇÕES</b> .....	<b>6</b>
1. Atividades e Operações Insalubres .....	6
2. Riscos Ambientais .....	6
2.1. Agentes Físicos .....	6
2.2. Agentes Químicos .....	7
2.3. Agentes Biológicos .....	7
3. Tempo de Exposição.....	7
4. Atividades e Operações Perigosas .....	8
5. Equipamento de Proteção Individual – EPI .....	8
6. Equipamento de Proteção Coletiva – EPC.....	8
6.1. Extintores de Incêndio .....	9
6.2. Sinalização de Segurança .....	9
<b>IV – PAGAMENTO DOS ADICIONAIS OCUPACIONAIS</b> .....	<b>10</b>
<b>V – SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DOS ADICIONAIS OCUPACIONAIS</b> .....	<b>11</b>
<b>VI – RESPONSABILIDADES</b> .....	<b>12</b>
<b>VII – METODOLOGIA USADA NA AVALIAÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>13</b>
<b>LAUDO</b> .....	<b>15</b>
Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV .....	16

*Handwritten signature*

	Tipo do Documento	Código do documento	
	Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho		Laudo dezembro/2014
	Título do Documento	Revisão	Folha
	Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV	00	5/17


## I – OBJETIVO

Este Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho tem por objetivo caracterizar as condições insalubres e perigosas no âmbito da Universidade Federal da Bahia, Unidade – Instituto de Biologia, para avaliação de concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade e gratificação por trabalhos com raios-X ou substâncias radioativas.

## II – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990 – Cap. II. Seção II. Subseção IV - Dos Adicionais de Insalubridade, Periculosidade ou Atividades Penosas - Art. 68 a 72;
- Lei nº 8.270 de 19 de dezembro de 1991 – Art.12, Incisos I e II e seus Parágrafos;
- Orientação Normativa nº 06 de 18 de março de 2013, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que estabelece Orientação sobre a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade, irradiação ionizante e gratificação por trabalhos com Raios-X ou substâncias radioativas, e dá outras providências;
- Lei nº 6.514/77 que introduz alterações no Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho;
- Portaria Ministerial nº 3.214/78, que regulamenta a Lei nº 6.514/77, instituindo as Normas Regulamentadoras – NR's;
- Norma Regulamentadora nº 06 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI;
- Norma Regulamentadora nº 15 – Atividades e Operações Insalubres;
- Norma Regulamentadora nº 16 – Atividades e Operações Perigosas;
- Norma Regulamentadora nº 17 – Ergonomia;
- Norma Regulamentadora nº 23 – Proteção contra incêndios;
- Lei nº 12.740, de 08 de dezembro de 2012, define os critérios para caracterização das atividades ou operações perigosas;
- Decreto 93.412, de 14 de dezembro de 1986 – Adicional de periculosidade para atividades com energia elétrica;



	Tipo do Documento	Código do documento	
	Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho	Laudo dezembro/2014	
	Título do Documento	Revisão	Folha
	Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV	00	6/17

- Decreto nº 877, de 20 de julho de 1993 - Regulamenta a concessão do adicional de irradiação ionizante de que trata o § 1º do art. 12da Lei nº 8.270, de 17 de dezembro de 1991;
- Portaria nº 453, de 01 de junho de 1998 - MS/SVS - Aprova o Regulamento Técnico que estabelece as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso dos raios-x diagnósticos em todo território nacional e dá outras providências.
- CNEN-NN-3.01, Setembro/2011 – “Diretrizes básicas de proteção radiológica”.
- E demais normas, leis, decretos ou similares, quando necessário.

### III – DEFINIÇÕES

#### 1. Atividades e Operações Insalubres

O Art. 189 da CLT define:


Serão consideradas atividades ou operações insalubres aquelas que, por sua natureza e condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados, em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos.

#### 2. Riscos Ambientais

Consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função da sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador (item 9.1.5 da Norma Regulamentadora – NR-9).

##### 2.1. Agentes Físicos



	Tipo do Documento	Código do documento	
	Título do Documento	Revisão	Folha
	Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho	Laudo dezembro/2014	
	Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV	00	7/17

Consideram-se agentes físicos as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não-ionizante, bem como o infra-som e o ultra-som (item 9.1.5.1 da NR-9).

## 2.2. Agentes Químicos

Consideram-se agentes químicos as substâncias, os compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição possam ter contato ou ser absorvido pelo organismo através da pele ou por ingestão (item 9.1.5.2 da NR-9).

## 2.3. Agentes Biológicos

Consideram-se agentes biológicos as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus entre outros (item 9.1.5.3 da NR-9).

## 3. Tempo de Exposição


Conforme o Art. 9º da Orientação Normativa nº 6/2013:

*I - exposição eventual ou esporádica: aquela em que o servidor se submete a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas, como atribuição legal do seu cargo, por tempo inferior à metade da jornada de trabalho mensal;*

*II - exposição habitual: aquela em que o servidor submete-se a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas como atribuição legal do seu cargo por tempo igual ou superior à metade da jornada de trabalho mensal; e*

*III - exposição permanente: aquela que é constante, durante toda a jornada laboral e prescrita como principal atividade do servidor;*



	Tipo do Documento	Código do documento	
	Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho	Laudo dezembro/2014	
	Título do Documento	Revisão	Folha
	Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV	00	8/17

#### 4. Atividades e Operações Perigosas

São consideradas atividades e operações perigosas aquelas que por sua natureza ou métodos de trabalho, impliquem o contato permanente com inflamáveis, explosivos, radiações ionizantes e eletricidade.

A NR-16 estabelece os critérios para a sua concessão de acordo com os seus Anexos:

Anexo 1: Atividades e Operações Perigosas com Explosivos;

Anexo 2: Atividades e Operações Perigosas com Inflamáveis;

Anexo 3: Atividades e Operações Perigosas com Radiações Ionizantes ou Substâncias Radioativas.

O Decreto 93.412/86 estabelece critérios para a concessão do adicional para energia elétrica de acordo com seu anexo:

Anexo: Quadro de atividades / Área de risco.

#### 5. Equipamento de Proteção Individual – EPI


EPI é todo dispositivo de uso individual, destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. Deve ser fornecido gratuitamente ao servidor, de acordo com o risco a que está submetido e, em perfeito estado de conservação e funcionamento (NR-6). É responsabilidade das chefias orientarem o servidor para o porte adequado do EPI e cobrar o seu uso.

#### 6. Equipamento de Proteção Coletiva – EPC

EPC é todo dispositivo destinado a proteger à saúde e a integridade física de uma coletividade de trabalhadores expostos a um determinado risco, tais como: enclausuramento acústico de uma fonte de ruído, proteção de partes móveis de





	Tipo do Documento	Código do documento	
	Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho	Laudo dezembro/2014	
	Título do Documento	Revisão	Folha
	Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV	00	9/17

máquinas e equipamentos, sinalização de segurança, uso de extintores de incêndio, entre outros.

### 6.1. Extintores de Incêndio

Todos os estabelecimentos deverão, obrigatoriamente, ser providos de extintores portáteis de incêndio, a fim de combater o fogo no seu início. Tais aparelhos devem ser apropriados à classe do fogo a extinguir. Deve ser observada a recomendação constante na NR-23.


**Extintores de Incêndio:** Todos os estabelecimentos deverão, obrigatoriamente, ser providos de extintores portáteis de incêndio, a fim de combater o fogo no seu início. Tais aparelhos devem ser apropriados à classe do fogo a extinguir. Cabe a UNIDADE:

1. Adquirir extintores de incêndio apropriados à classe de incêndio a ser extinta, buscando suprir as atuais necessidades junto aos diversos ambientes de trabalho.
2. Recarregar e inspecionar os extintores existentes e redistribuí-los conforme a necessidade de cada local face à classe de incêndio a ser extinta.
3. Implantar Plano de Emergência nas Instalações da Unidade.

### 6.2. Sinalização de Segurança

Todos os estabelecimentos deverão, obrigatoriamente, dispor de sinalização de segurança, com os objetivos de advertir o trabalhador contra riscos de acidentes, identificar equipamentos de segurança e delimitar áreas e tubulações industriais, por meio de cores.

*Handwritten signatures*

	Tipo do Documento	Código do documento	
	Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho		Laudo dezembro/2014
	Título do Documento	Revisão	Folha
	Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV	00	10/17

#### IV – PAGAMENTO DOS ADICIONAIS OCUPACIONAIS

Conforme determina a Orientação Normativa nº06/2013:

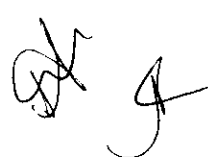
[...]


Art. 10. A caracterização e a justificativa para concessão de adicionais de insalubridade e periculosidade aos servidores da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, quando houver exposição permanente ou habitual a agentes físicos, químicos ou biológicos, dar-se-ão por meio de laudo técnico elaborado com base nos limites de tolerância mensurados nos termos das Normas Regulamentadoras nº 15 e nº 16, aprovadas pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego nº 3.214, de 08 de junho de 1978.

[...]

Art. 13. A execução do pagamento dos adicionais de periculosidade e de insalubridade somente será processada à vista de portaria de localização ou de exercício do servidor e de portaria de concessão do adicional, bem assim de laudo técnico, cabendo à autoridade pagadora conferir a exatidão dos documentos antes de autorizar o pagamento.

Parágrafo único. Para fins de pagamento do adicional, será observada a data da portaria de localização, concessão, redução ou cancelamento, para ambientes já periciados e declarados insalubres e/ou perigosos, que deverão ser publicadas em boletim de pessoal ou de serviço.



	Tipo do Documento	Código do documento	
	Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho	Laudo dezembro/2014	
	Título do Documento	Revisão	Folha
	Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV	00	11/17

## V – SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DOS ADICIONAIS OCUPACIONAIS

Conforme determina o Art. 68, § 2º da Lei nº 8.112/90:

[...]

O direito ao adicional de insalubridade ou periculosidade cessa com a eliminação das condições ou dos riscos que deram causa a sua concessão.

Conforme determina a Orientação Normativa nº6/2013:

[...]

Art. 14. O pagamento dos adicionais e da gratificação de que trata esta Orientação Normativa será suspenso quando cessar o risco ou quando o servidor for afastado do local ou da atividade que deu origem à concessão.

Conforme determina a NR 15, item 15.4:


[...]

15.4. A eliminação ou neutralização da insalubridade determinará a cessação do pagamento do adicional respectivo.

15.4.1. A eliminação ou neutralização da insalubridade deverá ocorrer:

- a) com a adoção de medidas de ordem geral que conservem o ambiente de trabalho dentro dos limites de tolerância;
- b) com a utilização de equipamento de proteção individual.

*Handwritten signature*

	Tipo do Documento	Código do documento	
	Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho		Laudo dezembro/2014
	Título do Documento	Revisão	Folha
	Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV	00	12/17

## VI – RESPONSABILIDADES

Conforme determina a Orientação Normativa nº6/2013:

[...]

Art. 15. Cabe à unidade de recursos humanos do órgão ou da entidade realizar a atualização permanente dos servidores que fazem jus aos adicionais no respectivo módulo do SIAPENet, conforme movimentação de pessoal, sendo, também, de sua responsabilidade, proceder a suspensão do pagamento, mediante comunicação oficial ao servidor interessado.


Art. 16. É responsabilidade do gestor da unidade administrativa informar à área de recursos humanos quando houver alteração dos riscos, que providenciará a adequação do valor do adicional, mediante elaboração de novo laudo.

Art. 17. Respondem nas esferas administrativa, civil e penal, os peritos e dirigentes que concederem ou autorizarem o pagamento dos adicionais em desacordo com a legislação vigente.

## VII – METODOLOGIA USADA NA AVALIAÇÃO

Este Laudo de Avaliação Ambiental baseou-se na avaliação qualitativa dos riscos físicos, químicos e biológicos presentes ou não nas unidades avaliadas. O método de avaliação qualitativo, ou seja, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, está fundamentado nos anexos 13 e 14 da NR-15 e anexos 1, 2 e 3 da NR-16, sendo necessário nos casos de presença de agentes de riscos físicos e químicos a avaliação quantitativa para definição da salubridade ou insalubridade do ambiente.

*Handwritten signature*

	Tipo do Documento	Código do documento	
	Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho	Laudo dezembro/2014	
	Título do Documento	Revisão	Folha
	Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV	00	13/17


A metodologia aplicada nesta consistiu em:

1. Visitar para avaliar, *in loco*, a estrutura física e organizacional da Unidade, as funções e rotinas de trabalho desempenhadas pelos servidores dessa unidade;
2. Qualificar a insalubridade e/ou periculosidade, após a análise dos aspectos inerentes a cada ambiente AVALIADO, observando:
  - a) Contato com o agente nocivo à saúde;
  - b) Regime de exposição não ocasional nem intermitente;
  - c) Enquadramento legal da atividade ou operação insalubre ou periculosa.

## VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS


- a) **Gestores:** é de responsabilidade dos Gestores informar à área de recursos humanos quando houver alteração dos riscos, que providenciará a adequação do valor do adicional, mediante elaboração de novo laudo.
- b) **Servidores:** os Servidores que no desenvolvimento de suas atribuições estiverem em contato com os agentes insalubres ou desenvolverem atividades ou operações perigosas e que comprove a exposição em caráter habitual ou permanente farão jus, respectivamente, ao Adicional de Insalubridade, ou Periculosidade ou gratificação por trabalhos com Raios-X ou substâncias radioativas.
- c) **Recurso Humanos:** Cabe à unidade de recursos humanos da UFBA realizar a atualização permanente dos servidores que fazem jus aos adicionais no

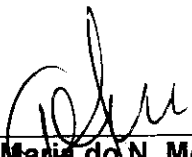


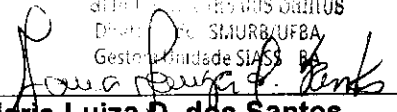
	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho</b>	Código do documento <b>Laudo dezembro/2014</b>	
	Título do Documento <b>Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV</b>	Revisão <b>00</b>	Folha <b>14/17</b>

respectivo módulo do SIAPENet, conforme movimentação de pessoal, sendo, também, de sua responsabilidade, proceder a suspensão do pagamento, mediante comunicação oficial ao servidor interessado.

Salvador, 9 de dezembro de 2014

  
**Ana Lúcia P. de C. Ribeiro**  
 Elaboração do Laudo  
 Enga. de Seg. do trabalho  
 SMURB/UFBA  
 CREA 52289/D

  
**Claudia Maria do N. Mota Coimbra**  
 Elaboração do Laudo  
 Enga. de Seg. do trabalho  
 SMURB/UFBA  
 CREA 27808/D

  
**Maria Luiza D. dos Santos**  
 Diretora SMURB/PRODEP/UFBA

SIAPENet - Universidade Federal da Bahia  
 Diretoria de SMURB/UFBA  
 Gestão Unidade SIAPENet - BA

**LAUDO**

*al*  
*Q*



Tipo do Documento

Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho

Código do documento

Laudo dezembro/2014

Título do Documento

Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV

Revisão Pág.

00 16/17

**SETOR AVALIADO**

Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV

**RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:** Alessandra Selbach Schnadelbach

FUNÇÃO/NOME	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INSALUBRIDADE										PERICULOSIDADE							
		TIPO DE RISCO		AGENTE IDENTIFICADO-	CVE-	LT-	NC	GRAU			TIPO DE RISCOD			GRAU					
		F	Q					B	5% Mín.	10% Méd.	20% Máx.	EE	RI		E				
Docente / Alessandra Selbach Schnadelbach	Extração de DNA e PCR, Eletroforese. Manipulação de material biológico. Análises citogenéticas.	NA	A	NA	Ácido acético	<0,1 ppm	8 ppm	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	10% Único	
		NA	NA	NA	Clorofórmio	1,7 ppm	20 ppm	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
		NA	NA	NA	Acetona	<0,9 ppm	780 ppm	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
		NA	A	NA	Álcool isopropílico	<0,7 ppm	310 ppm	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
		NA	NA	NA	Fenol	<0,1 ppm	4 ppm	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
		NA	NA	NA	Álcool isoamílico	<0,3 ppm	78 ppm	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
		NA	NA	NA	Ácido acético	<0,1 ppm	8 ppm	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
		NA	NA	NA	Clorofórmio	<0,1 ppm	20 ppm	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
		NA	NA	NA	Acetona	<0,9 ppm	780 ppm	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
		NA	NA	NA	Álcool isopropílico	<0,7 ppm	310 ppm	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Técnico de Laboratório / Lana Karine Dantas de Santana	Preparo de soluções, extração de DNA e PCR, eletroforese, preparo de material para descarte.	NA	A	NA	Ácido Acético	<0,1 ppm	8 ppm	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
		NA	A	NA	Clorofórmio	<0,1 ppm	20 ppm	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	

*Ama-Júlia Ribeiro*  
Engenheira de Segurança do Trabalho  
SIM/IRB/UFBA

*Cristiana Mota*  
Engenheira de Segurança do Trabalho  
SIM/IRB/UFBA





Tipo do Documento

**Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho**

Código do documento

Laudo dezembro/2014

Título do Documento

**Laudo do Instituto de Biologia – Laboratório Genética e Evolução Vegetal - LAGEV**

Revisão

00

Pág.

17/17

Nos termos da Orientação Normativa SEGEP Nº 6, de 18 de março de 2013 – ART 10 e da Norma regulamentadora NR-15, anexo 11, aprovadas pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego nº 3.214, de 08 de junho de 1978, não foram identificados agentes insalubres e perigosos, para os agentes químicos fenol, acetona, clorofórmio, álcool isopropílico, ácido acético. Os resultados encontrados da avaliação quantitativa encontram-se abaixo do limite de tolerância, conforme relatório anexo.

**OBSERVAÇÃO:**

**Medidas de controle a serem adotadas**

- Utilizar luvas, óculos de segurança e máscaras contra vapores orgânicos;
- Realizar manutenção preventiva das capelas a fim de garantir o perfeito funcionamento.
- Manter organização, limpeza e higiene do local.

- Manter o local bem ventilado.
- Atendimento a NR-23 (Proteção contra Incêndio).

**LEGENDA**

F – Físico  
 Q – Químico  
 B – Biológico  
 C/VE – Concentração/Valor Encontrado

LT – Limite de Tolerância  
 I – Inflamáveis  
 EE – Energia Elétrica  
 RI – Radiações Ionizante

NA – Não Aplicável  
 NC – Não Conclusivo  
 E-Explosivo

Data da Avaliação: 30 e 31 de julho, e 01 de agosto de 2014.

Assinatura e carimbo:

*Ana Lúcia Ribeiro*  
 Eng.ª de Seg. do Trabalho  
 SMURB / UFBA

*Claudia Mota*  
 Engenheira de Seg. do Trabalho  
 SMURB / UFBA

Lauro de Freitas, 02 de setembro de 2014  
Para: UFBA / SMURB

Att.: Sra. Maria Luiza Dias / Sra. Cláudia Mota / Sra. Ana Lúcia Ribeiro

**CAMPANHA – 1 / JULHO 2014**

Data: 30/07/14	Amostrador, nº	LOCAL	FUNÇÃO	NOME / MAT	Resultado	LT – NR-15
Agentes Químicos/Físicos						
Ácido Acético	3661-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Professor de Biologia Evolutiva	Alessandra Selbach Schnaldebach	<0,1ppm	8 ppm
Clorofórmio	3695-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Professor de Biologia Evolutiva	Alessandra Selbach Schnaldebach	1,7ppm	20 ppm
Acetona	3722-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Professor de Genética	José Geraldo Assis	<0,9ppm	780 ppm
Alcool Isopropílico	3755-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Professor de Genética	José Geraldo Assis	<0,7ppm	310 ppm

Data: 31/07/14	Amostrador, nº	LOCAL	FUNÇÃO	NOME / MAT	Resultado	LT – NR-15
Agentes Químicos/Físicos						
Ácido Acético	3738-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Técnico em Lab	Lana Karine Dandrade Santana	<0,1ppm	8 ppm
Clorofórmio	3743-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Técnico em Lab	Lana Karine Dandrade Santana	<0,1ppm	20 ppm
Acetona	3744-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Professora de Biologia Evolutiva	Alessandra Selbach Schnaldebach	<0,9ppm	780 ppm
Alcool Isopropílico	3756-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Professor de Biologia Evolutiva	Alessandra Selbach Schnaldebach	<0,7ppm	310 ppm
Fenol	0017-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Professor de Genética	José Geraldo Assis	<0,1ppm	4 ppm
Alcool Isoamílico	3757-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Professor de Genética	José Geraldo Assis	<0,3ppm	78 ppm

Data: 01/08/14	Amostrador, nº	LOCAL	FUNÇÃO	NOME / MAT	Resultado	LT – NR-15
Agentes Químicos/Físicos						
Ácido Acético	3766-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Professor de Genética	José Geraldo Assis	<0,1ppm	8 ppm
Clorofórmio	3769-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Professor de Genética	José Geraldo Assis	<0,1ppm	20 ppm
Fenol	0020-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Professora de Biologia Evolutiva	Alessandra Selbach Schnaldebach	<0,1ppm	4 ppm
Alcool Isoamílico	3773-14	Lab Genética e Evolução Vegetal	Professora de Biologia Evolutiva	Alessandra Selbach Schnaldebach	<0,3ppm	78 ppm

Data: 28/07/14	Amostrador, nº	Resultado
AQ / AF		
Acetona	3776-14	ND
Ácido Acético	3758-14	ND
Alcool Isopropílico (Isopropanol)	3779-14	ND
Alcool Isoamílico (Isopentanol)	3772-14	ND
Clorofórmio	3775-14	ND
Fenol	0078-14	ND

LEGENDA:  
**ND ou < Xppm** – Não Detectado – valor abaixo do Limite de Quantificação do método analítico  
**NE** – Limite de Tolerância Não Estabelecido na NR-15  
 [ ] – resultados acima do Nível de Ação (NA) – iniciar medidas de controles quando não existir este Limite comparamos com os Limites da ACGIH -2013

Antônio Cesar de Macedo Silva  
 Projeconsult Ndrdeste – Gerente Técnico  
 CRQ 07100234 / Membro ABHO – 1234